

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.667

Sábado, 3 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Gombro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 a 113

A GREVE DOS OPERÁRIOS CORTICEIROS MANTEM-SE, COM GRANDE COESÃO E SOLIDARIEDADE, EM TODO O PAÍS

O 1.º DE MAIO

O PROTESTO REVOLUCIONARIO DOS TRABALHADORES

Nos comícios e sessões anteontem realizadas em todo o país foram aprovadas as moções da C. G. T. — O operariado manifestou-se contra as perseguições da Espanha, da Itália, da Rússia e doutros países e reclamou a amnistia para os presos por questões sociais

O comício promovido pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa, comemorativo do 1.º de Maio, efectuou-se no terreno reservado aos desafios de futebol, no Parque Eduardo VII, cedido pela Câmara Municipal, com uma concorrência não numerosa, mas muito superior àquela do ano anterior. Pode calcular em 8.000 pessoas.

A multidão estava muito descongestionada, pelos montes, e declives como que é fértil o Parque.

Os eléctricos não circularam. Os restantes meios de transportes urbanos também não transitaram, devido ao seu movimento de protesto contra a elevação das multas. A paralisação do trabalho foi geral.

Alguns camiões, automóveis e side-cars que se verificaram pelas ruas eram guiados por militares.

A abertura do comício

Pelas 16 horas Fernando Rodrigues, secretário por Henrique Marques e Manuel Caetano, abriu o comício, falando largamente sobre a situação política que se atravessa, os crimes da burguesia, a amnistia aos presos por questões sociais, cédula pessoal e a significação do 1.º de Maio como reivindicação.

Em seguida procedeu-se à leitura do expediente:

A Federação Mobiliária alegando a impossibilidade de se fazer representar no comício; o Sindicato dos Chauffeurs indicando delegados, Artur da Silva Gomes, Hoche de Almeida e Francisco Nunes, do Sindicato dos Condutores de Carruagens, das Federações do Livro e do Jornal, da Indústria do Calçado, Couros e Peles, dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro de Portugal e Colônias, da Corticeira, da Confederação Geral do Trabalho, dos Manufactores de Tecidos, da Juventude Sindicalista, dos Fabricantes de Cal, dos Operários dos Municípios, dos Manipuladores de Pão e dos presos por questões sociais.

Foi dada a palavra ao primeiro operário António Costa, delegado da Federação Metalúrgica, que saudou a assistência, a União dos Sindicatos Operários, referindo-se ao indifferentismo da classe trabalhadora e às perseguições da burguesia aos elementos avançados, reclamando a liberdade dos presos por questões sociais, atacando com veemência a instituição da cédula pessoal, considerando deprimente.

J. da Cruz Melchior, dos têxteis, começou por referir-se aos mártires de Chicago, às reclamações da classe operária, carestia da vida e termina por considerar a amnistia aos presos por questões sociais um acto de justiça.

Augusto de Sousa, da Federação do Livro e do Jornal diz que o momento não é para grandes discursos. O proletariado deve preparar-se técnica e profissionalmente para quando for chamado a tomar a direcção dos instrumentos de trabalho, se desempenhar da sua missão como produtor. A liberdade dos presos por questões sociais impõe-se como um dever, cabendo aos trabalhadores reclamar-la com energia e persistência. A cédula pessoal é vexatória, portanto, o proletariado deve repeli-la.

Mário Castelhano, da Federação Ferroviária, principia por não poder ainda dizer vez afirmar que os ferroviários secundando as outras classes, paralisaram por 24 horas, devido à preparação que é preciso dispensar, mas que talvez no próximo ano isso se verificasse.

A organização operária precisaclar e desenvolver os seus quadros a fim de poder corresponder às suas necessidades. Analisa a situação política e económica da sociedade. Refer-se à propaganda que urge fazer, defendendo das massas operárias a sua emancipação. Nunca os militantes operários afirmaram que poderiam fazer a sua felicidade, nem lhe prometeram o bem estar que elas não conquistasse. Os militantes apresentam o que é justo e necessário que os trabalhadores façam para conquistar direitos e cumprindo devê-los. Eis a diferença da missão do militante operário com a dos políticos. Só com uma pressão enorme da sua vontade a amnistia aos presos por questões sociais será um facto e a cédula pessoal não vingará. A emancipação dos trabalhadores dependerá da sua própria vontade.

Daniel Francisco da Federação da Construção Civil trata especialmente dos mártires de Chicago, relembrando as últimas palavras que eles proferiram quando do seu julgamento. Demonstra os processos infames de que a burguesia se serve para determinados fins.

Silva Campos, secretário geral da Confederação Geral do Trabalho, expõe as considerações sobre os objectivos do 1.º de Maio. Não devemos de unir, por as massas manifestarem um certo indifferentismo, mas antes promovemos frutificá-la com uma oportuna

ganda sa de maneira a derribar o grande edifício burguês e capitalista. Devemos subir ao telhado e começar por ai a sua demolição, para não corrermos o perigo de ficar soterrado se o iniciássemos por baixo.

A nossa acção demolidora é vasta, tudo que temos feito só: apenas segundos no enorme relógio da eternidade;

Queremos demolir o existente para alargando a seu lado o grandioso edifício do trabalho, assegurando a cada um o seu bem-estar económico.

Refere-se depois à amnistia aos presos por questões sociais e cédula pessoal,

combateando com uma série de argumentos semelhante medida governamental.

Lê a moção-tipo, publicada em *A Batalha* dia 27 de Abril e da qual reproduzimos as conclusões:

1.º Prestar homenagem aos trabalhadores que galharda, nobre e aliviamente souberam lutar, pelo esforço;

2.º Que todos os organismos sindicais da localidade enviem uma petição neste sentido às duas casas do parlamento e ao governo, firmada com os cartimbos de cada organismo;

3.º Que a partir de hoje, nesta loca-

não se podem confundir com os delitos considerados comuns, e tanto que a maior parte dos presos por delitos sociais não foram julgados e condenados em tribunais ordinários dentro dumha lei de exceção e num tribunal de exceção, fundamentalmente de natureza política;

Considerando que mesmo aqueles que não foram condenados pelo tribunal de exceção, devem ser incluídos na amnistia, bastando provar-se que o delito que lhe é imputado tem como origem causas de natureza moral; o povo operário aqui reunido, resolve:

1.º Reclamar de quem de direito a inclusão na proposta de amnistia a todos os operários por delito de ordem social;

2.º Que todos os organismos sindicais da localidade enviem uma petição neste sentido às duas casas do parlamento e ao governo, firmada com os cartimbos de cada organismo;

3.º Que a partir de hoje, nesta loca-

manifestar a mais formal repulsa e o seu mais veemente protesto, resolvendo:

1.º que o proletariado desta localidade, por intermédio do organismo promotor desta reunião, manifeste por escrito e desde já aos representantes diplomáticos de Espanha e Itália em Lisboa o seu protesto contra a supressão das liberdades nos seus países e consequentes repressões ao proletariado, reclamando ao mesmo tempo a libertação imediata de todas as vítimas que jazem nos cárceres por motivos sociais;

2.º que, não havendo em Portugal representante oficial e diretor do governo russo, o mesmo organismo oficie daquela conferência, era muito inferior ao que deveria ser. Atribui isso, em parte, ao pouco caso que os trabalhadores ligam às conquistas de liberdade que tanto os devia interessar, analisando o momento que passa, que exige ação e expressão em consideração sobre o incidente que acaba de dar-se entre a Moagem e a redação do *Díario de Notícias*.

Diz não ter sentido de perto os embates que se deviam ter dado, entre o espírito autoritário que caracteriza esse dr. Eduardo Reis, cuja incorrecção conhecemos desde a redação do jornal que chamou *Opinião*, onde ele uma vez apresentou como um capataz de rocha ao seu «gênio», e a dignidade ofendida dum punhado de trabalhadores que estavam acostumados a ser tratados com civilidade. Eles não se deixaram amar-

Nos empregados de escritório

sabendo que lá só se diz o que a Moagem consente.

Ela própria procurará levar ao poder e ao parlamento aqueles que façam o seu jôgo, o que de resto já vem acontecendo há muito tempo, mas agora mais as claras: caiu-lhe a máscara!

No momento, de dois caminhos há a tomar: ou enfrentarmos a onda capitalista que tudo quer subverter, e lutarmos nos movimentos, até que qualquer governo nacionalize a indústria num sentido colectivista; enquanto se não possa fazer melhor, ou, se nos deixarmos quefetos, vénos-hemos e muito breve reduzidos, por ela, à mais extrema e vergonhosa servidão.

Os partidos políticos, a despeito da sua forte necessidade de conservar o existente, não o tem conseguido, sem que lhes escape de onde em onde concepções de ordem social, confessando que toda a tendência é para a realização dos ideais avançados, para uma maior e mais perfeita liberdade.

E' preciso que todos os que pensam encarem bem a situação que aí se desenhou, e que cumpra cada um o seu dever, contribuindo para a obra social e o seu necessário e urgente esforço. E o 1.º de Maio só será comemorado quando das explorações do Povo contra o governo, que na luta tombaram com fé, quando o Povo arrasou de vez toda a casta de tiranias e exploradores, constituindo esse mundo novo em que todos os que trabalham, sabem que lá só se diz o que a Moagem consente.

O dr. Campos Lima realiza uma bela conferência, apreciando o recente conflito do *Díario de Notícias*, em que Moagem deixou cair a máscara

Como foi anunciado, o dr. Campos Lima realizou anteontem uma conferência na Associação de Classe dos Empregados de Escritório.

O orador começou por apreciar as razões por que a assistência, tanto ao comício do Parque Eduardo VII como à daquela conferência, era muito inferior ao que deveria ser. Atribui isso, em parte, ao pouco caso que os trabalhadores ligam às conquistas de liberdade que tanto os devia interessar, analisando o momento que passa, que exige ação e expressão em consideração sobre o incidente que acaba de dar-se entre a Moagem e a redação do *Díario de Notícias*.

Diz não ter sentido de perto os embates que se deviam ter dado, entre o espírito autoritário que caracteriza esse dr. Eduardo Reis, cuja incorrecção conhecemos desde a redação do jornal que

chamou *Opinião*, onde ele uma vez apresentou como um capataz de rocha ao seu «gênio», e a dignidade ofendida dum punhado de trabalhadores que estavam acostumados a ser tratados com civilidade. Eles não se deixaram amar-

Fragateiros do Porto de Lisboa

Efectuou-se uma sessão solene comemorativa do 1.º de Maio, tendo falado vários oradores.

Foi aprovada uma sessão que conclui assim:

«Para que seja enviado por intermédio de *A Batalha*, aos sr. presidentes da república e do ministério, um voto de protesto contra a detenção de vários elementos operários nas masmorras da república e que lhes seja concedida uma ampla amnistia; ao mesmo tempo saudam *A Batalha*, o único defensor das classes trabalhadoras.

No final foram levantados vivas à C. G. T., Federação Marítima, *A Batalha*, etc.

No dos cabouqueiros e fabricantes de cal

Neste sindicato realizou-se anteontem uma sessão em que usaram da palavra diversos camaradas que, depois de aludiem à significação revolucionária do 1.º de Maio, protestaram com veemência contra o governo, que era o seu inimigo, e o seu necessário e urgente esforço. E o 1.º de Maio só será comemorado quando das explorações do Povo contra o governo, que estavam acostumados a ser tratados com civilidade, e que agora é a tendência é para a realização dos ideais avançados, para uma maior e mais perfeita liberdade.

E' preciso que todos os que pensam encarem bem a situação que aí se desenhou, e que cumpra cada um o seu dever, contribuindo para a obra social e o seu necessário e urgente esforço. E o 1.º de Maio só será comemorado quando das explorações do Povo contra o governo, que estavam acostumados a ser tratados com civilidade, e que agora é a tendência é para a realização dos ideais avançados, para uma maior e mais perfeita liberdade.

O dr. Campos Lima realiza uma bela conferência, apreciando o recente conflito do *Díario de Notícias*, em que Moagem deixou cair a máscara

Como foi anunciado, o dr. Campos Lima realizou anteontem uma conferência na Associação de Classe dos Empregados de Escritório.

O orador começou por apreciar as razões por que a assistência, tanto ao comício do Parque Eduardo VII como à daquela conferência, era muito inferior ao que deveria ser. Atribui isso, em parte, ao pouco caso que os trabalhadores ligam às conquistas de liberdade que tanto os devia interessar, analisando o momento que passa, que exige ação e expressão em consideração sobre o incidente que acaba de dar-se entre a Moagem e a redação do *Díario de Notícias*.

Diz não ter sentido de perto os embates que se deviam ter dado, entre o espírito autoritário que caracteriza esse dr. Eduardo Reis, cuja incorrecção conhecemos desde a redação do jornal que

chamou *Opinião*, onde ele uma vez apresentou como um capataz de rocha ao seu «gênio», e a dignidade ofendida dum punhado de trabalhadores que estavam acostumados a ser tratados com civilidade. Eles não se deixaram amar-

ceros, que se deviam ter dado, entre o espírito autoritário que caracteriza esse dr. Eduardo Reis, cuja incorrecção conhecemos desde a redação do jornal que

chamou *Opinião*, onde ele uma vez apresentou como um capataz de rocha ao seu «gênio», e a dignidade ofendida dum punhado de trabalhadores que estavam acostumados a ser tratados com civilidade. Eles não se deixaram amar-

ceros, que se deviam ter dado, entre o espírito autoritário que caracteriza esse dr. Eduardo Reis, cuja incorrecção conhecemos desde a redação do jornal que

chamou *Opinião*, onde ele uma vez apresentou como um capataz de rocha ao seu «gênio», e a dignidade ofendida dum punhado de trabalhadores que estavam acostumados a ser tratados com civilidade. Eles não se deixaram amar-

ceros, que se deviam ter dado, entre o espírito autoritário que caracteriza esse dr. Eduardo Reis, cuja incorrecção conhecemos desde a redação do jornal que

chamou *Opinião*, onde ele uma vez apresentou como um capataz de rocha ao seu «gênio», e a dignidade ofendida dum punhado de trabalhadores que estavam acostumados a ser tratados com civilidade. Eles não se deixaram amar-

ceros, que se deviam ter dado, entre o espírito autoritário que caracteriza esse dr. Eduardo Reis, cuja incorrecção conhecemos desde a redação do jornal que

chamou *Opinião*, onde ele uma vez apresentou como um capataz de rocha ao seu «gênio», e a dignidade ofendida dum punhado de trabalhadores que estavam acostumados a ser tratados com civilidade. Eles não se deixaram amar-

ceros, que se deviam ter dado, entre o espírito autoritário que caracteriza esse dr. Eduardo Reis, cuja incorrecção conhecemos desde a redação do jornal que

chamou *Opinião*, onde ele uma vez apresentou como um capataz de rocha ao seu «gênio», e a dignidade ofendida dum punhado de trabalhadores que estavam acostumados a ser tratados com civilidade. Eles não se deixaram amar-

ceros, que se deviam ter dado, entre o espírito autoritário que caracteriza esse dr. Eduardo Reis, cuja incorrecção conhecemos desde a redação do jornal que

chamou *Opinião*, onde ele uma vez apresentou como um capataz de rocha ao seu «gênio», e a dignidade ofendida dum punhado de trabalhadores que estavam acostumados a ser tratados com civilidade. Eles não se deixaram amar-

ceros, que se deviam ter dado, entre o espírito autoritário que caracteriza esse dr. Eduardo Reis, cuja incorrecção conhecemos desde a redação do jornal que

chamou *Opinião*, onde ele uma vez apresentou como um capataz de rocha ao seu «gênio», e a dignidade ofendida dum punhado de trabalhadores que estavam acostumados a ser tratados com civilidade. Eles não se deixaram amar-

ceros, que se deviam ter dado, entre o espírito autoritário que caracteriza esse dr. Eduardo Reis, cuja incorrecção conhecemos desde a redação do jornal que

chamou *Opinião*, onde ele uma vez apresentou como um capataz de rocha ao seu «gênio», e a dignidade ofendida dum punhado de trabalhadores que estavam acostumados a ser tratados com civilidade. Eles não se deixaram amar-

ceros, que se deviam ter dado, entre o espírito autoritário que caracteriza esse dr. Eduardo

CONTRA A ELEVACAO DAS MULTAS

A greve dos transportes urbanos

Em Lisboa, Pôrto e outras localidades o movimento prossegue sem defecções :

A greve dos transportes urbanos, conforme referimos não se limitou a Lisboa, tendo atingido o Pôrto e outras cidades e várias vilas, entre estas, Coimbra.

Em Lisboa o abandono de trabalho continuou sendo geral, não se tendo registado defecções.

A desaparição de veículos anormalizou a fisionomia da cidade, Lisboa, nestes últimos dias tem um aspecto estranho e desolador. Os embarcações e prejuízos que a falta de veículos causam à população são enormes. E, o governo, único culpado desta greve, pois pretendeu anular da maneira mais brutal e estúpida, o direito à vida que às classes exuberantemente assiste, tem de o resolver rapidamente. Para o fazer só uma maneira existe: reconhecer a justiça que assiste aos reclamantes revogando a extorsão que, numa hora abominável, pretende fazer-lhes.

O movimento de mercadores nos postos alfandegários e nas estações de caminho de ferro continuou sendo direto.

Em vez de ir ao encontro dos grevistas reconhecendo-lhe a razão que lhes assiste, o governo pretendeu lançar poeira nos olhos do público, julgando convencê-lo com várias medidas, que não passam de paliativos que em nada alteram a situação.

A Direcção Geral dos Transportes do Ministério da Guerra resolveu pôr à disposição de quem deles se quisesse utilizar vários veículos pertencentes ao exército. Trata-se dum grande *buff* pois ou o exército tem viaturas de que não necessita ou só pode dispensar um número diminuto de veículos que é o que vem a acontecer. Os exércitos não fizeram para trabalhar e sempre que usaram os meios, o risco é certo e vergonoso.

O administrador do concelho de Coimbra pretendeu celebrizar-se nesta greve. De facto conseguiu tornar-se conhecido ganhar, com justiça, a fama de ser um intruso. Esta autoridade mandou chamar os grevistas daquela vila aconselhando-os a retornar o trabalho pois tinha recebido comunicação de Lisboa que o movimento tinha finalizado.

Os grevistas acreditaram, pois não lhes passou pela cabeça que o administrador do concelho fosse um intruso vulgaríssimo.

Porém, o equívoco foi desfeito e de tudo isto uma coisa ficou: o administrador ter demonstrado possuir o estônum reles trampolíneiro.

As razões do movimento

A greve dos transportes, prossegue de maneira a tirar as ilusões aos governantes que hábilmente saberiam explorar com qualquer fraqueza de ânimo por parte dos grevistas.

A justiça que anima o movimento é grande e exerce uma influência forte e bastante decisiva sobre a coesão revelada pelas classes em luta. A monstruosidade que representa o decreto que elevou as taxas das multas fiz uma nobre movimento de protesto todas as classes dos transportes urbanos por ele atingidas.

A TODOS INTERESSA

E hoje, sábado, definitivamente, que, às 9 3/4 da noite, reaparece no EDEN TEATRO, a Companhia OTELO DE CARVALHO, que é, no seu gênero, a mais completa, numerosa e valiosa que, actualmente, existe. A sua apresentação far-se-há com a 101.ª representação do deslumbrante e graciosoissimo revista FRUTO PROIBIDO, completamente remodelada e actualizada, e com a estreia do quadro de MARMORE E GRANITO, original de Ascenso do Barroso e Abreu e Sousa o qual será desempenhado pelo popular actor António Gomes, da Trindade, que passa a interpretar o papel de «comprador», por Laura Costa, Elisa Santos, Adelina Fernandes, Filomena Casado, Luís Durão que reaparece, após longa ausência, Amélia Figueira, Aurélio Ribeiro, Helbache Bastos, Alfredo Silva, José Silva e Reginaldo Duarte. O novo quadro exibe-se com um brilhante guarda-roupa do costumier Jaime Valverde, e na revista reaparece o actor Jorge Roldão, que é dos mais queridos das plateias populares. E' como se vê um espetáculo repleto de atracções o que o actor-empresário Otelo de Carvalho preparou para a estreia da sua Companhia no EDEN TEATRO para que todos possam assistir a tan deslumbrantes espetáculos, os preços dos lugares serão Fritas e camarotes 35\$00 e 40\$00; Fauteuils d'orquestra, 12\$00 10\$00; Cadeiras, 7\$00; Gerai, 3\$00 e Promenor, 1\$50.

peça U. S. O., Juventude Sindicalista e C. G. T., de protesto contra as perseguições nacionais e internacionais, de repulsa pela cédula pessoal obrigatória e de reclamação às autoridades governamentais, para que os presos por questões sociais sejam amnistados — foram aprovados com vibrantes salvadas de palmas, incluindo a moção da C. G. T. que punha em confronto a tirania russa com as tiranias espanhola e castelhana, e pela qual a U. S. O. fica obrigada a enviar, por escrito, o seu protesto, em nome do proletariado local, para o organismo representante da I. C., com sede na Alemanha, em consequência da Rússia bolxevista não ter em Portugal qualquer entidade oficial que a represente.

Terminado o comício no meio de maior entusiasmo e sem qualquer interrupção por parte da polícia, apesar de ter tomado os seus pontos estratégicos para qualquer combate — constituído de novo o cortejo, subindo a rua Alexandre Herculano, contornando a praça da Batalha e dirigindo-se pela rua de Santa Catarina, para voltar para a rua Fernandes Tomás.

O cortejo seguiu a sua rota, até que se dissolveu pacificamente...

Os burgueses respiraram à vontade: a Revolução proletária ainda não fôr feita... desta feita...

Os alunos da Escola Industrial distribuíram, durante o trajeto do cortejo, um pequenino manifesto contra a incompetência e as arbitrariedades do director Paiva Manso e de um outro funcionário.

Pessoal dos telefones

PORTO, 1 — Pessoal dos telefones do Pôrto, reunido para comemorar o 1.º de Maio saiu a C. G. T. como representante geral do proletariado. Saída igualmente presos por questões sociais, tendo enviado telegrama presidente da república, reclamando ampla amnistia. — Alfredo Serra

Não deixa, neste momento de ser interessante para se aquilatar da razão que assiste às classes em luta, ouvir um dos seus elementos as razões detalhadas do movimento:

Um membro da comissão de melhoramentos por nós então interrogado fez-nos as declarações que passam a lér-se:

— Iúia quem, com boa fé mas com ignorância, imagine que o protesto contra a elevação das multas seja imoral...

— Como assim?

— Podia-se supor que pretendemos girar à vontade, praticando certas transgressões que nos apetecem. Ora não é disso que se trata. O que nós combatemos é o facto de as multas remarem-se elevadas dez vezes, o te-

junto com o fato arbitrário da polícia, vinha a resultar que, em nehum mês, os nossos ordenados, chegariam para a pagar. Picávamos assim, materialmente impeditos de arrancar das nossas profissões, meios para subsistir e para sustentação da nossa família.

— E as multas, são frequentes?

— Basta dizer-lhe que a maioria das multas impostas resultam de transgressões involuntariamente praticadas, a involuntariamente implica, evidentemente a inocuidade. Será justo multar-se exageradamente por transgressões voluntárias.

— Se quizesse exemplificar...

— Posso apontar-lhe vários casos...

— Um deles...

— O condutor dum veículo, porque vai com a sua atenção fixa no caminho que vai percorrendo, não reparar nos primeiros momentos que a lanterna se apaga.

— E nada mais fácil que uma lanterna apague-se. Se ela é eléctrica, com a tripulação do veículo, tripulação que o mau estado dos pavimentos, aumenta, funde-se facilmente; se é iluminada a apertada do vento, sem dificuldade a apaga...

— Outro caso...

— O condutor dum carroça que não desce rapidamente o veículo da linha do eléctrico, é multado.

Muitas vezes, devido à carga da carroça, ao mau estado das ruas é perigoso impossivel desviar o veículo. Se o fizesse arriscava o animal que o puxa e a inutilizá-lo. O polícia aplicava multa sem entender a impossibilidade do condutor em cumprir a postura.

— O vendedor ambulante...

— ...Esse para ser multado basta-lhe parar o seu carrinho fora do local reservado para isso. Às vezes, o vendedor é obrigado pelo trânsito a pará-lo. Pois é multado sem que se atenda à inviolabilidade da transgressão.

O delegado do governo mobilizou os carros, um pertencente a Camilo Esteves e outro subido espanhol Lourenço, os quais andam ao seu serviço com militares da Cidadela.

Com a devida autorização dada pelo sr. governador civil do distrito de Lisboa, reúnen hoje, em conjunto, todas as classes interessadas, em assembleia magna mista, pelas 15 horas, na rua Rodrigues Sampaio A. L., no recinto conhecido pelo baile das sopeiras, para se apreciar importantes «démarches» que se realizarão de manhã.

Não deixa, neste momento de ser interessante para se aquilatar da razão que assiste às classes em luta, ouvir um dos seus elementos as razões detalhadas do movimento:

— As multas, são, segundo critério em voga, as sanções aplicáveis a quem transgride regulamentos e posturas feitos em nome colectivo. Tornar as multas exageradas até ao ponto de nos tornar impossível o exercício das nossas profissões, só revela por parte do governo um propósito: extorquir dinheiro. E, como as forças vivas dominam e gosam dos favores dos políticos, nós, que trabalhamos, é que passamos a ter a obrigaçao de dar ao Estado o dinheiro que ele precisa, ainda que fiquemos sem pão, sem habitação, sem vestuário. E' o clássico arrancar a camisa a quem tem a pele junta ao ossos...

Condutores de Carruças

Reúniram ontem em sessão magna, com a presença de delegados da C. G. T., da U. S. O. e dos chauffeurs de Lisboa, tendo tomado conhecimento das «démarches» realizadas até agora.

— Iúia quem, com boa fé mas com ignorância, imagine que o protesto contra a elevação das multas seja imoral...

— Como assim?

— Podia-se supor que pretendemos

girar à vontade, praticando certas transgressões que nos apetecem. Ora

não é disso que se trata. O que nós combatemos é o facto de as multas remarem-se elevadas dez vezes, o te-

junto com o fato arbitrário da polícia, vinha a resultar que, em nehum mês,

os nossos ordenados, chegariam para a pagar. Picávamos assim, materialmente impeditos de arrancar das nossas profissões, meios para subsistir e para sustentação da nossa família.

— E as multas, são frequentes?

— Basta dizer-lhe que a maioria das multas impostas resultam de transgressões involuntariamente praticadas, a involuntariamente implica, evidentemente a inocuidade. Será justo multar-se exageradamente por transgressões voluntárias.

— Se quizesse exemplificar...

— Posso apontar-lhe vários casos...

— Um deles...

— O condutor dum veículo, porque vai com a sua atenção fixa no caminho que vai percorrendo, não reparar nos primeiros momentos que a lanterna se apaga.

— E nada mais fácil que uma lanterna apague-se. Se ela é eléctrica, com a tripulação do veículo, tripulação que o mau estado dos pavimentos, aumenta, funde-se facilmente; se é iluminada a apertada do vento, sem dificuldade a apaga...

— Outro caso...

— O condutor dum carroça que não desce rapidamente o veículo da linha do eléctrico, é multado.

Muitas vezes, devido à carga da carroça, ao mau estado das ruas é perigoso impossivel desviar o veículo. Se o fizesse arriscava o animal que o puxa e a inutilizá-lo. O polícia aplicava multa sem entender a impossibilidade do condutor em cumprir a postura.

— O vendedor ambulante...

— ...Esse para ser multado basta-lhe parar o seu carrinho fora do local reservado para isso. Às vezes, o vendedor

é obrigado pelo trânsito a pará-lo. Pois é multado sem que se atenda à inviolabilidade da transgressão.

O delegado do governo mobilizou os carros, um pertencente a Camilo Esteves e outro subido espanhol Lourenço, os quais andam ao seu serviço com militares da Cidadela.

Com a devida autorização dada pelo sr. governador civil do distrito de Lisboa, reúnen hoje, em conjunto, todas as classes interessadas, em assembleia magna mista, pelas 15 horas, na rua Rodrigues Sampaio A. L., no recinto conhecido pelo baile das sopeiras, para se apreciar importantes «démarches» que se realizarão de manhã.

A BATALHA

TEATRO NACIONAL HOJE ás 9 e meia O ADMIRAVEL O DRAMA

CRIME DE ARRANCHES

Exito colossal ótimo desempenho de todos os intérpretes

AS GREVES

A dos corticeiros é geral em todo o país

Prossegue com grande entusiasmo a greve dos operários corticeiros em todo o país e que foi iniciada no dia 1.

Pelas comunicações recebidas verifica-se o espírito solidário da classe que duma maneira ativa e briosa respondeu à desistência do organismo nos prestar a solidariedade indispensável neste momento.

Em 12 de Abril a Federação Corticeira, em virtude da insuportável castração da vida, enviou um ofício à Secção de Cortiços da Associação Industrial Portuguesa, reclamando 80% sobre os salários inferiores e 10% sobre os superiores ao 10\$00. Em resposta aquela Secção comunicou que os industriais estavam dispostos a facilitar o pagamento das multas, sobretudo a nível da indústria.

Esta habilidade dos industriais indignou os operários corticeiros, e a Federação repudiou tal proposta, tanto mais que no momento que passa existe uma grande crise de desempregados.

Contribuiu assim, em proposta para que essa crise mais se viesse a agravar. A Federação na sua resposta, contraria a proposta, contribuindo assim para que essa crise mais se viesse a agravar.

Na sequência da greve, a Federação comunicou que os industriais estavam dispostos a aumentar os salários de 10% sobre os salários actuais, com a condição de que, quando haja necessidade de trabalho, além das horas, este seja pago a proporção do trabalho normal.

En face da resposta tam vexatória para a numerosa classe dos corticeiros, reuniu-se a Federação extraordinariamente e o Conselho Federal, e a Federação repudiou tal proposta, tanto mais que existia uma grande crise de desempregados.

Contribuiu assim, em proposta para que essa crise mais se viesse a agravar.

Na sequência da greve, a Federação comunicou que os industriais estavam dispostos a aumentar os salários de 10% sobre os salários actuais, com a condição de que, quando haja necessidade de trabalho, além das horas, este seja pago a proporção do trabalho normal.

En face da resposta tam vexatória para a numerosa classe dos corticeiros, reuniu-se a Federação extraordinariamente e o Conselho Federal, e a Federação repudiou tal proposta, tanto mais que existia uma grande crise de desempregados.

Contribuiu assim, em proposta para que essa crise mais se viesse a agravar.

Na sequência da greve, a Federação comunicou que os industriais estavam dispostos a aumentar os salários de 10% sobre os salários actuais, com a condição de que, quando haja necessidade de trabalho, além das horas, este seja pago a proporção do trabalho normal.

En face da resposta tam vexatória para a numerosa classe dos corticeiros, reuniu-se a Federação extraordinariamente e o Conselho Federal, e a Federação repudiou tal proposta, tanto mais que existia uma grande crise de desempregados.

Contribuiu assim, em proposta para que essa crise mais se viesse a agravar.

Na sequência da greve, a Federação comunicou que os industriais estavam dispostos a aumentar os salários de 10% sobre os salários actuais, com a condição de que, quando haja necessidade de trabalho, além das horas, este seja pago a proporção do trabalho normal.

En face da resposta tam vexatória para a numerosa classe dos corticeiros, reuniu-se a Federação extraordinariamente e o Conselho Federal, e a Federação repudiou tal proposta, tanto mais que existia uma grande crise de desempregados.

Contribuiu assim, em proposta para que essa crise mais se viesse a agravar.

Na sequência da greve, a Federação comunicou que os industriais estavam dispostos a aumentar os salários de 10% sobre os salários actuais, com a condição de que, quando haja necessidade de trabalho, além das horas, este seja pago a proporção do trabalho normal.

En face da resposta tam vexatória para a numerosa classe dos corticeiros, reuniu-se a Federação extraordinariamente e o Conselho Federal, e a Federação repudiou tal proposta, tanto mais que existia uma grande crise de desempregados.

Contribuiu assim, em proposta para que essa crise mais se viesse a agravar.

Propaganda sindical

Em Elvas

ELVAS, 28.—Na sede do Sindicato da Construção Civil realizou-se uma sessão de propaganda sindical, fazendo uso da palavra delegados da Federação de Calçado Couros e Peles.

Falou em primeiro lugar Raúl Duarte que se referiu ao facto de os operários da indústria de calçado não terem há mais tempo organizado, constituindo o seu sindicato profissional. Mostrou depois as vantagens que tem todos os sindicatos se unirem às respectivas federações e consequentemente à C. G. T., dizendo sentir-se satisfeito por verificar que os operários da localidade abandonaram a indolência em que tem vivido, desportando para a luta que os há de conduzir a uma sociedade perfeita.

Jeronimo de Sousa, que fala a seguir, acentua os perigos de introdução da mecânica na indústria, não a combatendo por princípio algum porque reconhece ser uma manifestação de progresso e um factor importante que contribuirá para o bem estar dos trabalhadores, uma vez que seja posse dos trabalhadores, mas no entanto devemos obstar a que de momento nos venha prejudicar.

Refere-se à necessidade que tem os fabricantes de calçado locais em aderir à Federação e fazerem-se representar no próximo congresso da indústria para que a sua acção seja profícua.

Depois foi nomeada a comissão organizadora, composta por José Joaquim de Brito, Calisto da Conceição e Raúl de Carvalho, que numa próxima sessão apresentará o projecto dos estatutos.

Em Fonte

FONTE, 1.—Com a presença de Abílio Andrade, delegado da Federação Rural, realizou-se há dias no Sindicato dos Trabalhadores Rurais desta localidade uma sessão de propaganda sindical. Presidente António Simões dos Santos, delegado do Sindicato de Pegões secretariando Manuel de Carvalho e Francisco Carreira.

Usou, em primeiro lugar da palavra, o delegado da Federação Rural o qual perante a numerosa assistência, onde predominava também o elemento feminino, saída em nome do organismo que representa os trabalhadores da Fonte, enaltecendo a obra daquelas camaradas em terem levado a efecto a casa para a sede do sindicato, assim como a sua iniciativa em fazerem fundar uma escola com um curso nocturno para ensinar os filhos dos sócios e amigos sócios que são analfabetos.

Em seguida, explica detalhadamente, qual o funcionamento dos sindicatos e respectivos conselhos técnicos, federações de indústria e C. G. T., pondo em confronto o funcionamento das mesmas com a organização burguesa, pois que aquelas veem dos Sindicatos para as Federações e destas para a C. G. T. Atacou a Moagem, assim como o ministro da Agricultura seu representante, pois que apenas tem zelado pelos interesses daquele monopólio.

Referiu-se ainda à solidariedade operária internacional assim como ao funcionamento do Conselho Jurídico da C. G. T. e o destino da cota sindical.

António Simões dos Santos faz também uso da palavra, explicando qual o motivo que levou os trabalhadores a organizarem-se. O delegado da Federação refere-se ainda à Conferência de Secretários Gerais das Federações Sindicais isolados como meio de preparação com conhecimentos técnicos para tomar conta da produção após a transformação da sociedade.

Em seguida foi encerrada a sessão por entre vivas à C. G. T.

Trabalhadores lede e propagai o Sulemento de A Batalha

TEATROS & CINEMAS

Teatro da Trindade

A companhia espanhola Velasco, estreia-se com a revista «Arco Iris»

Há algumas semanas que a secção reabilitativa dos jornais não deixa de se repercutir constantemente à grande companhia de revistas e feiras Velasco, do teatro Apolo, de Madrid, encarecendo os seus elementos e pondo em destaque a riqueza do seu cenário e guarda-roupa. Habituidos, como estamos, a récimas que muitas vezes, não correspondem à realidade não deixámos arastar, como é natural, pelas notícias laudatórias e esperâncias, não sem um certo interesse, que o dia 1.º de Maio nos desencascasse a famosa companhia, porque essa dia se anunciará de hui para a sua estreia.

Nunca deslumbramento de cér, a companhia Velasco põe uma nota de simplicidade no palco do teatro da Trindade, por onde ainda há pouco, passara a tournée dramática dos franceses Robinne-Alexandre.

Nem a ausência de eléctricos obstrui que a concorrência fosse numerosíssima.

As torrentes de luz que encharcam o elegante salão, perderam-na no colorido magnificente do riquíssimo cenário e do matiz da indumentaria.

A's mãos cheias, a multidão incessante da cér, nas suas modalidades diversissimas, penetra nos esconderijos mais inacessíveis, alaga a peça mais recatada de vestuário. As scintilações metálicas nos fatos femininos, como há adejamentos de cér indecidas nos ambientes dos quadros. Uma tonalidade fresca abraça voluptuosamente uma estridência de colorido forte, em que não se vislumbram hesitações de tintas berrantes.

Tudo porém canta na mesma harmonia da equilíbrio, na mesma fagueira graduação de tons. Os pés das figuras corais, alguns de pura invenção estética, parecem que não pousam no sobreiro daquele palco, agora restituído à vida.

Mãos de cér, dedos afuselados, seguram numa caricia de viração outonal os «abanicós» trêmulos de lantejoulas, braços de jasper irrompem himnais das vestes vaporosas que uma mão de fada talhou dum simples corte. E alguns dos olhos de mulher que escalam, na fragorosa lucilação duma Espanha de «abanceros» poiam vitoriosos nas tapecarias que crepitam de arabescos incendiados pela vibração teimosa da cér!

Há colos de alabastro que se erguem numa tumultuação de desejos de amor, saída, como se uma caudal do goso as abrisse num rasgo de volúpia intensa.

No prólogo da revista original em letra de Tomás Borras e Mario Victoria e com música de Juan Auli e Benlliure, está a chave de tódas a seqüência acena e enuncia-se uma simbolização de cér retrativa do amor. Olhe-se desde logo para a distinção com que se nos apresentam os actores Mauri, Soto e Escrivé.

E' agora a vez do 1.º quadro «O amor roxo». Num conjunto de temas tipicas, a gentil Rosita Rodrigo na sua voz fresca dá-nos a impressão imediata duma cantora da ópera. Nem todo o público o percebeu; mas tarde

No 2.º quadro «Cér de Iaranja» assistimos palmeira a típica Pilar Martí, recordação ainda luminosa de épocas faustosas da zarzuela em Lisboa. E' uma gentileza merecida a que se presta essa mulher tam amada do público alfaicinha.

Com o «cabaret internacional» conclui o primeiro acto. Número estrondante de sons e de movimento, americanismo feito em esgares e complicações, faz estrepitar grandes aplausos e mais duas vezes se exibe, sem um minuto de fadiga.

Eu creio que não houve um espectador que não viesse encantado com o primeiro acto; mas esse encantamento cresce no segundo em que o desenrolamento da cér é cada vez mais intenso.

E' um ritmo admirável e estonteador de cambiantes.

O galan enamorado revela definitivamente a garrucha plástica de Rosita Rodrigo. E' a bela voz da companhia, malével, dôce, de timbre agradável e homogêneo, tanto no registo médio, como no agudo.

Em «As delícias do harem» e no Jardim Azul sobressai sempre a genitíssima tipic, numa graciosa e perturbante. E' o povo real da companhia. Nas scenas galantes tem uma excelente primazia María Fuster e Clara Milán.

Na apoteose final, síntese de belezas, de cér e de requinte scenográfico, as estrelas descem em sincrónico melodismo pela escadaria que parece nascer duma região edénica, tam perturbante as floradas de arte feminina que emergem das entradas daquela montanha de luxo e de cér.

E a revista «Arco Iris» termina quando todos desejarmos que ela não terminasse e chegamos a invejar as pessoas que irão assistir à sua segunda representação.

O Teatro da Trindade está vivendo uma das suas horas de maior solennidade, depois de receber as medalhas como heróis.

Então—diz— quem é o herói? E' o militar que, bem comido e bem vestido, conquista a colônia e mata os pretores inocentes em África, ou é o trabalhador que cá luta lutando pela vida, querendo comer e dar de comer aos seus filhos e não o tendo, apesar de trabalhar esforçosamente? Este é que é o herói, porque é mais difícil viver não tendo com quem de que matar um preto tendo armas e munições.

Diz não ser inimigo da burguesia, porque se esta consegue viver bem, tendo tudo o que precisa e ainda estragando, de certo que não está bem com a consciência, se a possuir, porque, como nós, deve ter reconhecido que só tem direito à vida quem faz alguma coisa de aproveitável e elas não faz de útil.

Termina aconselhando todos a trabalhar pelo engrandecimento e aperfeiçoamento da sociedade para que a humanidade possa ter uma vida desalagada e todos sejam livres sobre a terra.

N. B.

Teatro Politeama

A peça de Marco Praga «Ondina», em festa de Amélia Rey Colaço

Por muito correcta, por muito exacta que seja a tradução de Mário Duarte, por muito louvável que tenha sido a interpretação da peça de Marco Praga «Ondina», entendemos que ela é inferior, para festa artística dum atraç da categoria de Amélia Rey Colaço. O tema antiquado, a nebulosidade com que o dramaturgo pintou as suas personagens, a própria desconjuntura que se nos com muitas das suas cenas impedem que na peça se notem qualidades vulgássimas que dramaturgos muito menos experimentados revelam nas suas produções.

Esta seção convida todos os seus filhos a comparecer na sexta-feira na assembleia geral do Núcleo.

Mário Duarte na probabilidade da sua tradução alegrou escabrosidades e in-

Lisboa na rua

ABASTECIMENTOS

Rendimentos dos operários

A repressão contra os especuladores

O processo referente ao comerciante

Manuel Tavares, proprietário da im-

portante mercearia da rua das Pratas,

Travessa do Pé de Ferro, 38, 1.º, moço

da fragata L. 74 TL, que no Jardim do

Tabaco caiu no Tejo.

— Na mesma sala de observações do Banco do

Hospital de São José, deu entrada

Ludgero Pinto Azevedo, residente na

Travessa do Pé de Ferro, 38, 1.º, moço

da fragata L. 74 TL, que no Jardim do

Tabaco caiu no Tejo.

— Na mesma sala de observações deu

entradá José Alves Lucas, carpinteiro,

natural de Lisboa, residente na rua das

Trinas, 52, 1.º, que na marcenaria

nacional, na rua do Prior, foi colhido

por uma garupa, ficando ferido

no braço direito.

Quedas mortais

No Banco do Hospital de São José

entradá e faleceu momentos de-

pois, Amadeu Iglesias, de 30 anos, natu-

ral de Pontevedra, servente, mora-

do na Travessa do Terreirinho, 22,

que caiu da escada da residência,

fraturando base do crânio. O ca-

dáver recolheu à casa mortuária.

— No mesmo Banco faleceu ontem,

pouco tempo depois dariado entreda

José Augusto Fernandes An-

gel, de 19 anos, caixear, natural de

Aljó, residente na Calçada do Gal-

pão, pátio da ópera, n.º 2, e que ali

caiu a um poço, chegando da residência,

que se situava na noite de 28 último.

Vítima duma

selvajaria

Anteontem, na Amadora, Angelo

Brandão, de 50 anos, empregado co-

merial, natural do Póvoa e residente

na rua Alexandre Herculano, Vila Geor-

gia, na Amadora, encontrando-se no

caminho com uma carroça militar que

transportava soldados do Grupo de

Artilleria de Queluz, pediu para o

transportarem, ao que lhes foi concedido.

Muito bem Gil Ferreira, num pequeno

papel de médico no 2.º acto.

Outros artistas, entre os quais

Ribeiro, representando a revista «Fru-

to proibido», que é o maior êxito da

temporada teatral, apresentando a peça

um aspecto de absoluta novidade, com

uma ampla remodelação que lhe foi feita.

Actualmente, Almeida disso.

E' esta noite que nos aparece no

Eden-Theatro a companhia Oteo de

Carvalho, representando a revista «Fru-

to proibido», que é o maior êxito da

temporada teatral, apresentando a peça

um aspecto de absoluta novidade, com

uma ampla remodelação que lhe foi feita.

Actualmente, Almeida disso.

E' esta noite que nos aparece no

Eden-Theatro a companhia Oteo de

Carvalho, representando a revista «Fru-

to proibido», que é o maior êxito da

temporada teatral, apresentando a peça

um aspecto de absoluta novidade, com

uma ampla remodelação que lhe foi feita.

Actualmente, Almeida disso.

E' esta noite que nos aparece no

Eden-Theatro a companhia Oteo de

Carvalho, representando a revista «Fru-

to proibido», que é o maior êxito da

temporada teatral, apresentando a peça

um aspecto de absoluta novidade, com

uma ampla remodelação que lhe foi feita.

Alfaiataria Africana

Novidades em Cazemiras e Chevietes do mais fino gosto
Fatos e fardamentos
Confeções de Senhoras executadas pelos últimos figurinos
Fatos sem prova para a vinha, executam-se pelos últimos móveis, para o que basta enviar as medidas
R. dos Fanqueiros, 277, 1.º E. — LISBOA

30 a 40 OJO MAIS BARATAS * MOBILIAR *

Não comprem sem visitar o depósito de M. P. DE CASTRO FABRICANTE e FORNECEDOR 160, CALÇADA DE SANTANA, 162

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A Mobiladora da Graça

Mascarenhas, Oliveira & Filipe, Lda. Mobiliá completas || Cadeiras e estofos em todos os géneros || Tapetes e carpetes VENDAS A PRESTAÇÕES Cómpra e vende móveis novos e usados 115 — Largo da Graça, 115-A

COLLARES BURJACAS

Telefone C. 4356

MÁRIO RIBEIRO FIRMO MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tubos de grés e de barro, cimentos, ladrilhos, azulejos e artigos sanitários

Escritório e Estância Travessa Moinho Vento, F (à Lapa) Depósitos Rua Santana, 121 (à Lapa)

nem vê-las dançar de nenhum modo...; fugi aos meus tentadores para me recolher a minha casa... Por mais que lhe quisesse fugir, a danada luxuria tem as pernas tam compridas como os braços e os dentes! disse o capitão; talvez te tornasse a agarra, Vitorino!..

Digne-se escutar-me, minha mãe, replicou Vitorino vendo a minha colaca fazer uns gestos de repugnância e de impaciência. Apenas estava duzentos passos diante de casa..., quando uma mulher embrulhada num manto de capuz se chegou a mim...

—Com a fortuna! exclamou o bom do capitão pondo as mãos. Ai temos as duas ciganas com o reforço da mulher de capuz... Ah! infeliz Vitorino! tu não conheces as ciladas diabólicas que se escondem debaixo desses capuzes... Se o meu amigo Eustáquio andasse encapuzado..., fugiria dèle a sete pés!..

—Meu pai é um velho soldado, disse-me aquela mulher, replicou Ditorino; abriu-se-lhe uma das feridas e está quase a morrer. Viu-o nascer, Vitorino... e não quer morrer sem apartar pela última vez a mão do seu jovem general; recusará, acaso este favor a meu pai moribundo? Isto me disse aquela desconhecida com voz meiga; que terias tu feito, Marion?

—Apesar do meu horror pelos capuzes, iria vêr o homem, respondeu o capitão; certamente que iria, visto que a minha presença lhe podia tornar a morte agradável...

—Fiz o que tu terias feito, Marion, segui a desconhecida; chegamos a uma casa escura, a porta abre-se, a minha intrometora pega-me no mão, e eu caminho alguns passos nas trevas, quando de repente, uma forte luz me ofuscou a vista vendo-me rodeado pelos três cavaleiros das legiões de Béziers e por outros oficiais; a mulher coberta com um véu deixa cair o manto, e eu reconheço...

—Uma das tais malditas ciganas! exclamou o capitão! Ah! bem te dizia eu, Vitorino, que os capuzes escondiam horríveis coisas...

O sabonete

JACOBUS é o melhor sabonete de toilette
O mais perfumado — O mais higiênico — O de maior duração

Pecam-no em todas as drogarias e perfumarias
Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, Lda.

As anilinas

JACOBUS para tingir em casa são as melhores do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Pecam em todas as drogarias
Campo das Cebolas, 43, 1.º — LISBOA

CALÇADO BARATO

Do mais forte ao mais fino sepeito

Luís XV

A PRESTAÇÕES

O Modelo Elegante

Rua Vinte de Abril, 143

CANDIAS!!!

E quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

1.000.000\$00

Já estão à venda na antiga casa D. Gonçalves & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Nogueira. Preço por bilhete 310\$00. Para a lotaria de 18 de Junho. Lotaria de Santo António, Rua da Assunção, 84 e 86, (próximo à Rua do Ouro). —

MOVEIS

Preços resumidos

4-Mobiliás-4

5.960\$000

Quarto de cama para casal, Casa de jantar e sala de visitas fornada em veludo e escritório construção sólida.

3-Mobiliás-3

18:000\$00

Quarto de cama para casal, Casa de jantar, e sala de visitas fornada em veludo, tudo com espelhos biscaunes.

1:780\$00

Casa de jantar, 10 peças, 2:380\$00

Quarto de cama para casal. Grande stock e variedade em mobiliá desfarrados.

Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

Armando Santos Rua das Gáveas, 29 a 33 (Ao Camões)

Bolchevismo - Comercial -

Acaba de abrir o Armazém de Fazendas DO —

Pôco do Borratem, 33

Com grande sortido de fazenças para fatos de homem e senhora

Visitá-lo, é o dever de todo aquele que quer vestir bem e barato

RATOS

Chegou nova remessa de VIRUS que

esta à venda na Travessa dos remolares, 10, 2.º Esp.

Quem for incomodado pelos ratos pode fazer desaparecer este mal empregando LIVERPOOL VIRUS, uma preparação científicamente feita e sem perigo para quaisquer outros animais.

Em latas ao preço de 1950\$00 cada.

(Descontos para quantidade aos revendedores).

—Horriveis?... Ah! não, Marion; e eu não tive

ânimo de fechar os olhos... Logo fui cercado de todos os lados: a outra cigana acudiu, os oficiais rodearam-me, as portas fecham-se, e conduzem-me ao logar de honra. Kidda coloca-se à minha direita e Flory à minha esquerda; diante de mim está uma das antigas billhas cheias de néctar, diziam os malditos...

—E o dia surpreende-o nessa nova orgia, disse gravemente Vitorino interrompendo seu filho. Assim esqueci na devassidão a hora e o momento em que deve estar junto de mim. Será isto uma desculpa?...

—Não, querida mãe, é apenas uma confissão... porque fui fraco..., mas tam verdade como a Gália ser livre, eu voltaço para junto de si se não fôsse o estratagema que empregaram para me deter. Não será indulgente minha mãe ainda desta vez? oh! eu lho suplico! acrescentou Vitorino ajoelhando novamente diante da minha colaca. Não seja tam severa; eu coñoço a minha falta! a idade me curará... Sou muito jovem, o ardor impele-me sem eu querer... e entre tanto bem sabe, minha mãe, que eu daria a minha vida por si...

—Assim o creio; mas porque não me faz o sacrifício das suas loucas e ruins paixões?...

—Ao vêr Vitorino desse modo respeitoso e arrependido aos pés de sua mãe, disse eu em voz baixa a Marion: Poderá alguém julgar que é ele o ilustre general tam temido dos inimigos da Gália, e que aos vinte e dois anos já ganhou cinco grandes batalhas?

—Vitorino, replicou Tétrik com voz insinuante e grave, eu sou pai e por isso inclinado à indulgência... Além disso, nas minhas horas vagas faço-me poeta, e dediquei uma ode à mocidade. Como poderei ser severo?... Amo de tal modo as valorosas qualidades do nosso querido Vitorino, que a censura me é defesa! Ficará, pois, Vitorino insensível às ternas palavras de seu filho?... A mocidade é o seu único crime... e ele ia disse que a idade o curará?... a

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas ercentes.

Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

ENXOFRE ITALIANO

Florestela 1.º

Sacos de 45 quilos — pronta entrega

pedidos à SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO

Rua do Carmo, 43, 1.º

Dinamo

THOMSON-HOUSTON, 9 KW, 87

ampéres, respectivo quadro distribuidor. Tudo novo. Vende — Moraes, Gomes & C.ª, Lda.

Mertola

Ourivesaria e Joalharia

Compra e venda de ouro, joias, prata e relógios, em 2.ª mão e nas melhores condições

Colarinha, Lda

Travessa de São Domingos, 27

Telefone 3349 NORTE

VIDA SEXUAL

Pelo Dr. Egas Moniz, acaba de sair a 6.ª edição muito melhorada.

1 grosso volume brochado 30\$00, pelo correio registado mais 4\$00.

Casa Ventura Abrantes

Rua do Alecrim, 80

IBÉRIA

Livraria e papelaria

Colossal sortimento

em postais ilustrados

Rua do Carmo, 43 — LISBOA

AZEITE

Aparelhos para análise dos azeites, o mais prático e económico,

completo 30\$00, pelo correio mais 6\$00. Sociedade Cruz Sobrinho, Lda. R. do Carmo, 43, 1.º

RATOS

Chegou nova remessa de VIRUS que

esta à venda na Travessa dos remolares, 10, 2.º Esp.

Quem for incomodado pelos ratos

pode fazer desaparecer este mal empregando LIVERPOOL VIRUS, uma preparação científicamente feita e sem perigo para quaisquer outros animais.

Em latas ao preço de 1950\$00 cada.

(Descontos para quantidade aos revendedores).

—A's armas! A's armas!

Vitorino e sua mãe, junto da qual este se conservava ainda de joelhos, ergueram-se bruscamente.

—Bradam às armas, disse vivamente o capitão Marion.

—Os franceses terão rompido as tréguas, exclamei eu;

ontem um dos chefes ameaçou-me com um pró-

ximo ataque contra o acampamento; mas não acredi-

tei em tal pronta resolução.

—Não se rompem assim as tréguas antes do tempo

e sem notificação dessa ruptura, disse

Tétrik.

—Os franceses são bárbaros capazes de todas as

traças, exclamou Vitorino correndo para a porta.

—Esta abriu-se em frente dum oficial coberto de

poeira, e tam arquejante que apenas podia falar.

—Pertences ao posto avançado no acampamento

na distância de quatro léguas, não é verdade? disse o

jovem general ao recençado, porque Vitorino co-

nhecia todos os oficiais do exército; que sucede?

—Uma grande quantidade de jangadas carregadas

tropas, e rebocadas por barcos, começavam a aparecer

no meio do Reno, quando, segundo a ordem do

comandante do posto, eu saí para vir a toda a brida

anunciar-lhe esta notícia, V